

AOS PRÍNCIPES E PRINCIPIANTES

SERÁ QUE OS SENADORES JÁ VIRAM A LISTA DE LIVROS EDITADOS PELO PRÓPRIO SENADO? PARECE QUE NÃO



PLATÃO



MAURÍCIO DE NASSAU



FREDERICO II, O GRANDE

Maquiavel, ao dizer sobre certos funcionários públicos: "Aqueles que têm qualificações ministeriais serão inspecionados todo dia, porque os homens são muitos dispersivos e, como os cavalos engajados numa tarefa, mudam de disposição a cada instante."

Ou Erasmo de Roterdã em *A Educação de um Príncipe Cristão*: "Sentimos cheiro de tirania quando, sempre que as coisas vão bem para o príncipe, elas pioram para o povo." Sobre a parcimônia com a língua, vale o conselho de Cervantes: "A quem há de castigar com obras, não trates mal com palavras, pois bem basta ao desditoso a pena do suplício, sem o acrescentamento das injúrias". Um bom diagnóstico das nossas raízes culturais provenientes da colônia está no Testamento Político de Maurício de Nassau: "os portugueses serão submissos se forem tratados com cortesia e benevolência. Sei por experiência que o português é uma gente que faz mais caso da cortesia e do bom tratamento do que de bens".

De Frederico II, o Grande, da Prússia, foi escolhido seu livro o *Anti-Maquiavel* onde ele aprofunda a descoberta da "origem dos príncipes" o que leva alguém a submeter pessoas livres a aceitar tal submissão. Interessante o seu pensar sobre a vaidade dos poderosos: "há uma espécie de pedantaria comum a todos os mestres, que provém estritamente do excesso e da intemperança dos que a eles se entregam; é uma pedantaria que faz

disparatar, e torna ridículos aqueles que por ela são afetados". Acerta no alvo da narcose produzida pelas cortes embriagadas dos sedutores alcance dos príncipes; alveja o narciso que isola governantes da maior missão de suas vidas: promover o bem de todos em uma grande rede de cooperação e fraternidade. A diferença entre administrar (coisas) do Estado e cuidar (vida) das relações pessoais e coletivas. Enquanto a editora do Senado vai produzindo material tão rico para a consciência política, alguns senadores nos ensinam, ao vivo, o quanto deveriam ter lido o que imprimem.

S e alguns senadores estivessem mais dedicados aos livros da coleção *Clássicos da Política* do Senado Federal e menos envolvidos em xerexar painéis e senhas teriam crescido em consciência ao ler *Conselhos aos Governantes*, editado pela própria Casa. Em segunda edição, ainda sob a gestão do ex-senador ACM, o volume reúne tratados, ensaios, correspondências e testemunhos políticos de Isócrates (436 a.C.—338 a.C.), Platão (427 a.C.—348 a.C.), Kautilya (o "maquiavel da Índia" em texto escrito entre 321-320 a.C.), Maquiavel (1469-1527), Erasmo de Roterdã (1469-1536), Miguel de Cervantes (1547-1616), Mazarino (1602-1661), Maurício de Nassau (1604-1679), Sebastião Cesar Mendes (autor da *Suma Política* de 1649), D. Luís da Cunha (1662-1740), Marquês de Pombal (1693-1782), Frederico da Prússia (1712-1786) e D. Pedro II (1825-1891). Todos refletem sobre os mecanismos do

poder. Principalmente os modos e métodos de se alcançar, manter e ampliar poderes na política mundana (aquela mais restrita aos interesses da autoridade, sempre contra o desejo da maioria).

Mesmo sob circunstâncias específicas de época, cultura e realidades políticas e econômicas, os textos foram selecionados pelos graus permanentes de comportamento humano, valor histórico e filosofia. A leitura desperta a tentação irresistível de buscar paralelos com as demandas do poder instituído hoje no país, as atitudes recentes de soberba do Estado e a tradicional volúpia dos políticos. Como velhos ingredientes de amor, traição, culpa, castigo e redenção que embala os dramas novelescos do humano e não são novidades desde a Antiguidade. Assim é possível refletir a atualidade de trechos como o de Kautilya, em *Arthashastra*, mil e oitocentos anos antes de

OUTROS TÍTULOS

Uma política de privilegiar textos que editoras convencionais dificilmente se interessariam por lançar no mercado é o que pauta a gráfica do Senado no lançamento de coleções. *Clássicos da Política* é a mais visada. É a que tem o Conselho aos Governantes e também *Escritos Políticos*, de Max Weber. Mas existem ainda a coleção *Biblioteca Básica Brasileira*, *Brasil 500 Anos e O Brasil Visto por Estrangeiros*. O texto de Euclides da Cunha, *Um Paraíso Perdido* (Ensaio Amazônicos), por exemplo, está na coleção *Brasil 500 Anos*. Um catálogo virtual completo pode ser acessado em www.senado.gov.br/web/seepcat/catalogo.cfm.